



21

# Na Sementeira da Fé

Para que possamos movimentar a fé no plano exterior, é indispensável venhamos a possuí-la, ainda mesmo na diminuta proporção de uma semente de mostarda, no solo do próprio espírito.

o O o

É necessário arrotear a terra seca e empedrada de nosso mundo interior para ambientar no coração essa planta divina.

o O o

A vida é qual fazenda valiosa de que somos usufrutuários felizes; mas não podemos aprimorá-la ou enriquecê-la, confiando-nos à preguiça ou à distração.

o O o

O proprietário da vinha não cederia ao lavrador uma enxada com destino à ferrugem.

A gleba das possibilidades humanas, em nossas mãos, reclama trabalho incessante.

o O o

Imperioso arredar do campo da própria alma, os calhaus da indiferença e drenar, na vasta extensão de nossos desejos, os charcos possíveis da ociosidade e do desânimo.



o O o

Serpes traiçoeiras e vermes daninhos ameaçam-nos a sementeira de elevação, por todos os lados, e detritos de variada natureza tentam sufocar instintivamente os nossos pequeninos impulsos para o bem.

o O o

Necessário alterar a paisagem de nossa vida íntima, para que a fé viva nasça e se desenvolva em nossos destinos, por gradativo investimento de força transformadora e criativa, dotando-nos de abençoadas energias para as nossas realizações de ordem superior.

o O o

“Se tiveres fé no simples tamanho dum grão de mostarda” - disse-nos o Senhor - “adquirireis o poder de transportar montanhas.”

o O o

Aproveitemos a luta e a dificuldade que a experiência nos oferece, cada dia, e habilitar-nos-emos a converter as sombras da antiga animalidade, que muitas vezes ainda nos domina, em luz da espiritualidade santificante para a nossa ascensão à vida excelsa.

Colaboremos  
no bem  
comum,  
sem  
alardear  
notas  
de  
superioridade  
perturbadora.